



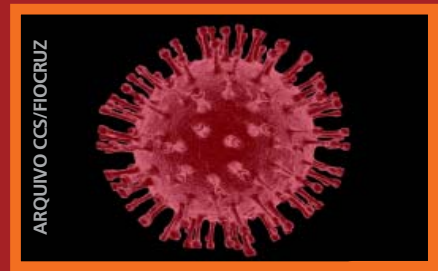
PÁG. 2

**Parceria com Universidade de Yale forma *Aliança para Saúde Global***



PÁG. 3

**Fiocruz aposta na internacionalização de seus cursos de pós-graduação**



PÁG. 14

**Entrevista: Fundação avança em cooperações internacionais para estudos da Aids**

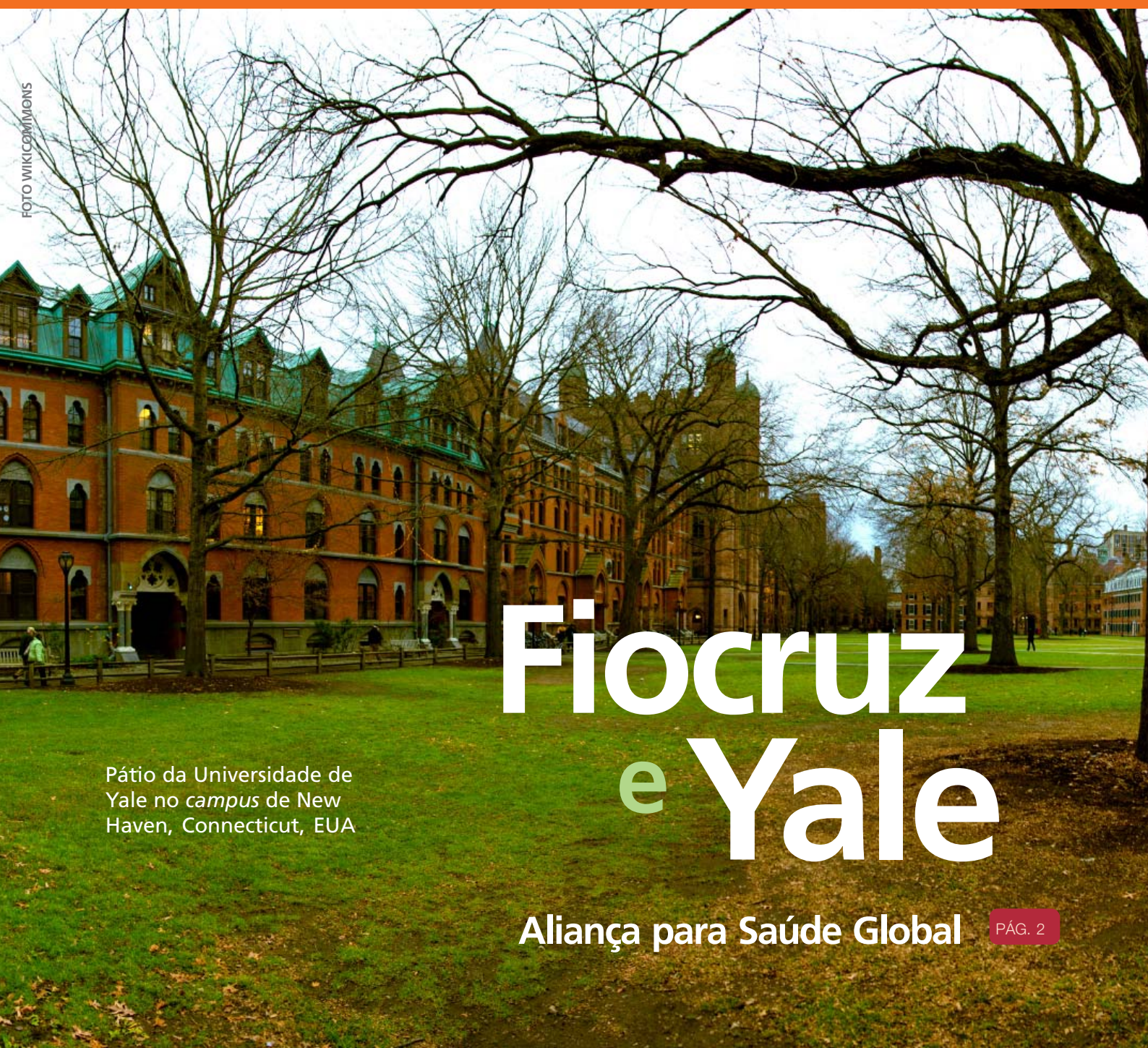


FOTO WIKICOMMONS

# Fiocruz e Yale

Pátio da Universidade de Yale no *campus* de New Haven, Connecticut, EUA

**Aliança para Saúde Global** PÁG. 2



Gestores da Fiocruz e da Universidade de Yale durante reunião para assinatura do acordo. Foto Peter Illiciev/CCS

## Fiocruz e Universidade de Yale assinam parceria para formar Aliança para Saúde Global

Danielle Monteiro - CCS

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o presidente da Universidade de Yale (Estados Unidos), Peter Salovey, assinaram, em 29 de julho, durante reunião do Conselho Deliberativo da Fiocruz, um acordo de cooperação para a criação de uma Aliança para a Saúde Global, que terá como objetivo a promoção da saúde e da equidade nas Américas e em outras regiões por meio da educação. A iniciativa deve ajudar no enfrentamento dos principais desafios para a saúde no mundo, além de desenvolver soluções inovadoras por meio de programas multidisciplinares e educar a próxima geração de líderes em Saúde Global. “Estamos muito orgulhosos desse programa, pois ele vai permitir ações importantes como o intercâmbio entre professores das duas instituições, para que eles possam, juntos, ensinar, pesquisar e desenvolver programas acadêmicos prioritários para a saúde”, declarou Salovey.

Com a criação da Aliança para Saúde Global, a ideia é criar e desenvolver um programa para o intercâmbio de estudantes e professores, com foco em áreas como doenças negligenciadas, saúde mental, sistemas de saúde e história da ciência e da medicina. Segundo Salovey, além desses campos, o programa pode gerar outras oportunidades de ações conjuntas. “Poderemos ainda desenvolver colaborações em doenças microbianas, prevenção do câncer e do HIV, descoberta de medicamentos, neuroci-

ências e saúde da criança”, disse. Em novembro, será realizado, na Universidade de Yale, um *workshop* entre as duas instituições, onde serão definidos os campos de colaboração e detalhados os programas de trabalho.

O diretor da Escola de Saúde Pública da Universidade de Yale e coordenador da parceria, Paul Cleary, afirmou que a instituição acadêmica valoriza muito as cooperações com a Fiocruz e deseja expandi-las não somente através da troca de conhecimento, mas também por meio da construção de parcerias estratégicas que permitam a contribuição e aprendizagem mútua. “As doenças infecciosas e crônicas não reconhecem os limites nacionais. O papel dos cientistas é reconhecer essas fronteiras. E eles podem fazer isso através da construção de redes, como as ações conjuntas que desenvolvemos com a Fiocruz”, destacou.

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, lembrou que as duas instituições desenvolvem ações de cooperação há 20 anos e ressaltou que esse trabalho em conjunto tem tido resultados muito importantes, principalmente na Bahia, onde Yale desenvolve parcerias com o Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz (CPqGM/Fiocruz Bahia). “Por muitos anos, temos tentado atingir um novo estado de colaborações que sejam fortes, desenvolvidas a partir de experiências como essas e estrategicamente pensadas em novas áreas. Essa é uma possibilidade especial de celebrarmos isso”, afirmou.

### Parcerias Fiocruz-Yale

Apesar de já desenvolverem ações de colaboração há 20 anos, o primeiro convênio entre a Fiocruz e a Universidade de Yale só foi assinado em 2011, por meio do Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz (CPqGM/Fiocruz Bahia) e da Escola de Saúde Pública da universidade. Um dos resultados da parceria foi o curso colaborativo em Determinantes Sociais e Ecológicos da Saúde, promovido juntamente com a Universidade de Berkeley (Estados Unidos), em 2012, em Salvador. O encontro reuniu estudantes das instituições promotoras com o intuito de discutir a interferência de fatores ambientais e socioeconômicos na distribuição de doenças pelo território brasileiro.

O evento, pioneiro no estado, vai permitir a formação de futuras cooperações em projetos de pesquisa voltados ao tratamento de doenças que assolam o país, sobretudo na Bahia, entre elas Aids, hepatite C, doença de Chagas, esquistossomose e leptospirose. Além das aulas expositivas, os alunos fizeram visita de campo em uma área endêmica para doenças infecciosas no estado, o bairro do Pau da Lima, em Salvador. Com a atividade, os estudantes puderam identificar na prática os fatores sociais e ambientais relacionados à leptospirose, um dos maiores problemas da região.



FOTO PETER ILICIEV/CCS

## Fiocruz aposta na internacionalização de seus cursos de pós-graduação

Iniciativas voltadas à formação de estudantes, promovidas pela Fundação, ultrapassam fronteiras nacionais e refletem o reconhecimento internacional da instituição

Danielle Monteiro – CCS  
e Rebert Lima – Cris

**A** Fiocruz tem entre suas principais metas o avanço na internacionalização de seus cursos de pós-graduação. A Fundação desenvolve dois modelos de cooperação internacional na área de ensino. O primeiro consiste em parcerias estruturantes com países do hemisfério Sul que desejam fortalecer suas instituições de saúde. “Esse tipo de parceria é horizontal e compartilhada, não hierárquica. Trata-se de um modelo que nos permite escutar os parceiros e criar prioridades para a formação”, explica a coordenadora de Pós-Graduação da Fiocruz, Cristina Guilam. Um exemplo deste tipo de cooperação é o mestrado em Ciências da Saúde desenvolvido juntamente com o Instituto Nacional de Saúde (INS) de Moçambique. “Já formamos três turmas. Fizemos isso apoiando a instituição e trazendo para o curso doutores com potencial capacidade de colaborar”, conta Cristina.

Outro destaque é o mestrado em Sistemas de Saúde, fruto de cooperação entre a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz Pernambuco) e o INS/Moçambique. A quarta turma do mestrado, iniciada

esse ano em Moçambique, vai formar 14 profissionais ligados ao Ministério da Saúde do país africano (Misau), ao INS e a universidades e outras instituições públicas do setor para atuar no sistema de saúde moçambicano, seja nos serviços, na gestão ou em pesquisa.

Já o outro modelo de parceria se dá com países do Norte, por meio do intercâmbio entre pesquisadores e estudantes. “Com essas colaborações conjuntas, podemos solidificar linhas de pesquisa e desenvolver trabalhos que vão gerar estudos, artigos publicados e uma série de laços estabelecidos com essas instituições internacionais”, destaca Cristina. Na lista de cooperações como essas, estão as parcerias firmadas no âmbito do Ciência Sem Fronteiras e programas como o doutorado internacional em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida - já em curso na Fiocruz -, promovido juntamente com a Universidade de Coimbra (Portugal). Segundo Cristina, as ações colaborativas em ensino têm crescido e já há algumas iniciativas previstas. “Acabamos de assinar um convênio com a Universidade de Exeter, do Reino Unido, e vamos firmar parceria com a Universidade de Drexel, dos Estados Unidos, para a elaboração de um programa de pós-graduação”, adianta.

Apesar de avanços na internacionalização do ensino da Fiocruz, ainda há desafios a ser enfrentados no campo pela instituição. A Fundação ainda perde alunos devido ao alto preço dos serviços e dos aluguéis dos imóveis no Rio de Janeiro. Foi pensando nessas dificuldades que a Fiocruz criou um grupo de acolhimento ao estudante estrangeiro, formado por integrantes do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris), da Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC), do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). Em março, foi realizada a primeira edição do evento que será promovido anualmente pelo grupo: o Fiocruz Acolhe. Durante o encontro, os alunos conheceram a história, estrutura e a organização da Fundação, as áreas de atuação, parcerias internacionais, além de informações de mobilidade, lazer, cultura e entretenimento na cidade. “A ideia é identificar as grandes dificuldades dos alunos e tentar estabelecer soluções a curto, médio e longo prazo, a fim de estabelecer um fluxo de estudantes na instituição”, explica Cristina.

Para conhecer mais sobre os visitantes internacionais da instituição, o Crisinforma entrevistou quatro deles. A seguir, os trechos dessas entrevistas.

## Por melhores condições sanitárias na África



**N**ascido no departamento de Encheia, na Guiné Bissau, o estudante do curso de pós-graduação em Saneamento Básico da Ensp/Fiocruz, Paulo Monteiro, espera realizar um sonho com seus estudos no Brasil: ajudar a mudar as condições de abastecimento de água potável e tratamento de esgoto em seu país de origem. Com uma população de 1,6 milhão de habitantes, a Guiné Bissau carece de um sistema de captação, transporte, tratamento e distribuição de água potável em todo o território nacional. “Poderei contribuir para que as pessoas, a médio e longo prazos, possam construir casas com banheiro interno e água potável canalizada, esgoto captado e energia elétrica. Assim, vou poder ajudar na redução de diversas endemias e epidemias que atacam e matam, principalmen-

te crianças e grávidas, durante o período chuvoso no país”, explica.

Ex-funcionário do Ministério da Cooperação Internacional, Paulo conta que escolheu fazer a pós-graduação na Fiocruz pela história e tradição em saúde pública da instituição. “Preciso absorver conhecimentos científicos, técnicos e sociais e adaptá-los à realidade ambiental onde vivo”, diz. Após finalizar seus estudos no Brasil, o estudante pretende voltar à Guiné Bissau e, lá, colocar em prática um plano bem definido: buscar ajuda nacional e internacional em talento humano e recursos materiais e financeiros. “Quero ajudar a transformar o país em um canteiro de obras para melhorias no saneamento básico, iniciando pelo município de Tite, na região de Quinara, local onde começou a revolução para a independência do país, caminhando, assim, na mesma direção da história da nossa nação”, revela o estudante.



## Do Irã ao Brasil

**A** pesar dos poucos anos de idade, a iraniana Nazanin Pirooznia tem uma longa trajetória acadêmica. Antes de chegar à Fiocruz, atuou como professora assistente no Instituto Nacional de Genética e Biotecnologia, no Teerã, capital do Irã. Com mestrado em Bioquímica pela Universidade de Guilan e doutorado em Farmácia pela Universidade do Teerã, participou de grupos de investigação em diversas pesquisas. “Meu maior interesse é melhorar as condições de saúde da população e a Fiocruz é uma boa escolha para chegar a esse objetivo. O apoio financeiro dado pelo governo à instituição pode fazer com que ela alcance excelentes resultados”, diz.

A professora de apenas de 30 anos de idade foi uma das selecionadas, entre 106 candidatas, para o Programa de Bolsas para Professores Visitantes, criado pelo Centro de Desenvol-

vimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Juntamente com os outros acadêmicos escolhidos, ela vai colaborar com projetos junto ao CDTS e atuar em um programa de pós-graduação da Fiocruz. “Estou muito feliz em fazer parte dessa iniciativa e ser, talvez, a mais jovem participante. O Brasil é um país muito receptivo e os trabalhadores da Fiocruz muito amigáveis”, diz.

Nazanin conta que as diferenças culturais não influenciam em seu trabalho no Brasil e não descarta a ideia de permanecer no país, após o término do projeto. “Sei que viver em outro país não é fácil, mas meu objetivo é ajudar na descoberta de novos medicamentos e recuperar a saúde das pessoas”, afirma. “Se eu tiver meu pai e meu cachorro ao meu lado, posso viver em qualquer lugar”, brinca a jovem professora.

## Em busca da *expertise* em doenças tropicais



“**E**m 2006, quando decidi vir ao Brasil para fazer o mestrado, fiquei sabendo do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) do governo brasileiro. Quem comentou sobre a iniciativa foi uma pesquisadora colombiana que finalizou o doutorado no meu laboratório em 2005”, conta o colombiano Juan Camilo Sánchez. O estudante terminou o mestrado em 2008 e atualmente está na fase final do doutorado em Biologia Parasitária pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

Lotado no Laboratório de Imunoparasitologia, Juan explica por que escolheu a Fiocruz para estudar: “A instituição tem ampla tradição em pesquisa em doenças tropicais e, especificamente, na área de parasitologia, que é a minha área de interesse nesse momento”.

Ele conta que a abordagem e a condução do curso têm bases teóricas

profundas e há uma variedade interessante de disciplinas que enriquecem o conteúdo no núcleo básico. Juan afirma que, além do conhecimento acadêmico, outras experiências contribuíram para sua formação. “Não somente o conhecimento técnico específico adquirido ao longo destes anos relacionados aos estudos de mestrado e doutorado serão importantes para auxiliar minha pesquisa no futuro, mas também as colaborações feitas durante minha trajetória no Brasil”, diz. Trajetória esta que, segundo ele, não será nada difícil: “Eu gosto muito do Brasil. Todos os brasileiros que conheci me acolheram muito bem. Não há muito choque com o estilo de vida da Colômbia”, finaliza.



## “A passagem pela Fiocruz me deu uma base sólida para meu campo de estudo”



**O** acordo de cooperação internacional entre a Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde (INS/Peru) trouxe no ano passado o estudante Adolfo Martin para fazer o mestrado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz).

Adolfo, que atualmente trabalha no INS, conta que ficou contente com a escolha, pois, além de estudar em uma instituição reconhecida internacionalmente, a vasta experiência dos professores foi um estímulo a sua formação. “A abordagem do curso e sua condução foram muito bons e temas altamente relevantes foram tocados”, diz.

O estudante planeja ainda iniciar o doutorado em 2015 e ressalta que a

passagem pela Fiocruz lhe deu uma base sólida para seu campo de estudo. “Aprendi e aprofundi muitas capacidades importantes. Experiência em seguro de saúde e tratamento de enfermidades e o uso da tecnologia são campos que contribuem muito para a minha experiência de trabalho e podem ser adaptados à realidade do meu país”, avalia.





FOTO WIKICOMMONS

## Cooperação com Universidade de Pittsburgh estuda prognóstico da dengue hemorrágica

A parceria busca identificar os genes envolvidos nos mecanismos de evolução da forma grave da dengue e pode levar ao desenvolvimento de um teste prognóstico da doença

Danielle Monteiro - CCS

**A**tualmente o diagnóstico da dengue é eficiente, rápido e de baixo custo. No entanto, ainda não existe um teste capaz de prever se um paciente infectado tem propensão a desenvolver os sintomas mais graves e muitas vezes fatais da doença, a chamada dengue severa ou hemorrágica. Foi diante desse desafio que o Centro de Pesquisas René Rachou (CpRR/Fiocruz Minas), o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CpAM/Fiocruz Pernambuco) e a Universidade de Pittsburgh (EUA) uniram esforços na busca pelos genes envolvidos nos mecanismos de evolução da enfermidade, que possam ser utilizados como marcadores que sinalizem o desenvolvimento da doença para sua forma severa. A descoberta pode levar à elaboração de um teste prognóstico

da dengue hemorrágica.

O coordenador da iniciativa em Minas Gerais, Carlos Eduardo Calzavara, explica que é difícil chegar ao prognóstico do paciente com dengue hemorrágica, pois o desenvolvimento dos sintomas da doença depende de uma série de fatores como carga viral, genótipo do vírus, infecções primárias ou sequenciais, além do sistema imune do indivíduo. "Mas acreditamos que a resposta do organismo frente à infecção pelo vírus tem papel central no desenvolvimento dos sintomas severos ou até mesmo na cura e os resultados dessa pesquisa podem ser úteis ao nosso sistema de saúde", diz.

Financiado pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH, em inglês), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG),

a iniciativa já apresenta resultados promissores. "Observamos que alguns genes humanos estão, de forma constante, diferencialmente expressos entre pacientes com dengue branda e dengue severa. Isso revela a influência do sistema imune inato humano no prognóstico da doença e que é possível chegarmos a uma 'assinatura molecular' da dengue severa", explica.

Segundo Calzavara, a parceria, que existe desde 2007, deve levar a importantes descobertas e gerar ainda novos projetos de pesquisa. "Vamos continuar com as iniciativas em colaboração e com a publicação de artigos em conjunto. O Centro de Vacinas da Universidade de Pittsburgh disponibiliza espaço e toda infraestrutura para receber alunos e investigadores para continuar com esse projeto, assim como o acesso a vários especialistas na área", finaliza.

# Canal Saúde promove oficinas de produção e metodologia do uso de audiovisual no Haiti

A iniciativa, promovida no âmbito da Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti, capacitou profissionais haitianos na elaboração de estratégias para difundir conteúdos audiovisuais sobre saúde

Gabriel Cavalcanti –  
Canal Saúde

O Canal Saúde promoveu duas novas oficinas no Haiti, no âmbito da Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti, na qual é um dos atores envolvidos pela Fiocruz. A Oficina de Produção Audiovisual e a Oficina de Metodologia de Uso do Audiovisual foram ministradas entre 21 de junho e 1º julho, na capital Porto Príncipe, para 15 integrantes do Ministério da Saúde e da População (MSPP) haitiano.

O objetivo das oficinas é capacitar os participantes a produzir e editar os próprios conteúdos audiovisuais para a implantação do Núcleo Central de Produção Audiovisual do MSPP e a difusão desses conteúdos pelo país em duas unidades móveis, doadas pelo Ministério da Saúde do Bra-

sil. Os equipamentos audiovisuais, que serão doados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e entregues ao Ministério da Saúde do Haiti para montagem do núcleo e das unidades móveis, incluem dois geradores, uma câmera, uma ilha de edição, mixer, caixas de som, microfones, projetores e aparelhos de DVD.

O trabalho faz parte da capacitação em Comunicação e Saúde, que vem sendo desenvolvida pelo Canal Saúde em parceria com a Direção de Promoção da Saúde e Preservação do Meio Ambiente (DPSPE) do Ministério da Saúde e da População do Haiti. A Oficina de Produção Audiovisual foi ministrada pela produtora e coordenadora de projetos da ONG Bem TV, Da-



■ Na oficina, os profissionais aprenderam a produzir e editar os próprios conteúdos audiovisuais para a implantação do Núcleo Central de Produção Audiovisual do Ministério da Saúde e da População do Haiti. **Foto Joanna da Hora**

niela Araújo, e a Oficina de Metodologia de Uso do Audiovisual teve à frente a superintendente do Canal Saúde, Márcia Corrêa e Castro. A Oficina de Metodologia abordou as formas de uso dos equipamentos e também maneiras de pensar estratégias para difundir conteúdos audiovisuais sobre saúde e estratégias de animação cultural.

A Oficina de Produção Audiovisual contou com a participação de sete integrantes do DPSPE do MSPP e a Oficina de Metodologia teve, entre seus oito inscitos, membros do DPSPE, assessores de comunicação do Ministério da Saúde haitiano e os motoristas que vão trabalhar nas unidades móveis. Todos os exercícios realizados foram baseados em casos da realidade do Haiti.

Em julho do ano passado, o Canal Saúde, no âmbito da Cooperação Tripartite, organizou, em parceria com o DPSPE e a Sociedade de Animação e Comunicação Social (Saks) - representante da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (Amarc) no Haiti - uma oficina de Comunicação e Saúde para radialistas e oficiais de comunicação na capital Porto Príncipe. A iniciativa, segunda realizada com profissionais do rádio pelo Canal no Haiti, contou com a participação de radialistas e oficiais de comunicação das divisões departamentais e escritórios de unidades comunais, equivalentes aos estados e municípios haitianos. O objetivo foi promover o trabalho em conjunto dos oficiais de comunicação com os radialistas comunitários.

# Estudo avalia aceitabilidade da autotestagem para HIV no Brasil

Artigo indica que a autotestagem para a epidemia de HIV no Brasil se concentra entre homens que fazem sexo com homens e populações transexuais/transgênero



FOTO WIKICOMMONS

Luciene Paes – Ensp

**O** artigo *Aceitabilidade da autotestagem domiciliar para o HIV entre homens que fazem sexo com homens no Brasil: dados de uma enquete na Internet* aponta que a autotestagem para a epidemia de HIV no Brasil se concentra entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e populações transexuais/transgênero, apesar de as taxas de testes de HIV entre eles serem incompatíveis com o seu risco. Segundo os autores da pesquisa, André Périssé, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Sheri Lippman, do Centro de Estudos de Prevenção da Sida (Universidade da Califórnia), Valdiléa Veloso e Beatriz Grinsztejn, do Instituto Nacional de Infectologia (INI/Fiocruz), Patrick S. Sullivan e R. Craig Sineath, da Rollins Escola de Saúde Pública (Universidade de Emory), e Susan Buchbinder, do departamento de Saúde Pública, San Francisco, essa população representa 29,2% do total de casos de Aids notificados no Brasil e cerca de 40% dos casos entre homens com idade entre 15-24 anos.

De acordo com o artigo, o Minis-

tério da Saúde do Brasil tem respondido com a implementação do Plano Nacional de Enfrentamento da Epidemia de Aids e das DST entre gays, outros HSH e transgêneros. O plano de prevenção para HSH depende de garantir a participação social e o acesso a serviços de qualidade, incluindo o teste de HIV, que é o primeiro passo e a mais importante esperança para conter a propagação da epidemia.

As pessoas com HIV que conhecem seu diagnóstico podem começar o tratamento, o que por sua vez, dizem os autores, diminui a infecciosidade do vírus, soropositividade e os comportamentos de risco após o diagnóstico. Além disso, estudos de modelagem sugerem que uma proporção substancial de novas infecções vêm de pessoas que desconhecem suas infecções pelo HIV, e que o aumento de testes autorrealizados poderia reduzir consideravelmente novas infecções.

Devido ao seu elevado risco para a infecção pelo HIV, os Centros dos EUA para Controle e Prevenção de Doenças recomenda que o teste para HSH sexualmente ativo seja realizado pelo menos anualmente, e até a cada 3-6 meses para a maioria em risco HSH.

As atuais taxas de testes de HIV entre HSH, no entanto, não são compatíveis com o seu risco, revela o artigo. Estudo realizado recentemente mostra que pouco mais da metade de HSM entrevistados nunca tinham sido testados, e perto de 50% das pessoas que consentiram o teste de HIV e foram soropositivos não tinham conhecimento de sua infecção.

O artigo informa ainda que, em abril de 2011, foi realizada uma pesquisa com HSM brasileiro usando o Facebook para avaliar as preferências de testes de HIV e aceitabilidade de testes baseado em casa. Entre 356 previamente testados, HSH HIV-negativos, 47% relataram uma preferência para o teste baseado em casa, 27% teste baseado em clínica preferencial, e 26% não tinham preferência. Testadores menos frequentes e os que haviam considerado o teste, mas não o conseguiu, foram mais propensos a preferir o teste baseado em casa. Perto de 90% relataram que usariam kits de auto-teste; 62% e 54% disseram que usam o teste baseado em casa para fazer escolhas sobre o sexo desprotegido com parceiros regulares e novos, respectivamente.





## Presidente da Fiocruz é eleito doutor *honoris causa* da Universidade de York

Danielle Monteiro - CCS

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, foi nomeado Doutor Honoris Causa da Universidade de York (Reino Unido). O título foi entregue a 16 cientistas, humanistas e membros influentes da comunidade científica mundial durante cerimônia realizada em 18 de julho, no Reino Unido.

Todo ano, a universidade concede o título a nomes que deram uma contribuição significativa à sociedade. Gadelha foi eleito em função do importante papel que desempenhou na pesquisa, na advocacia em saúde e na formulação de políticas da saúde na América Latina e em outros continentes. "Além de ter sido um grande anfitrião durante nossas visitas à Fundação, Gadelha prestou apoio a nossas atividades internacionais em seu próprio país, junto à Organização Mundial da Saúde e a outras Agências da ONU, e durante importantes eventos internacionais sediados pelo governo brasileiro em prol da saúde global e das comunidades políticas internacionais", destacou o diretor do Centro de Histórias da Saúde Global, Sanjoy Bhattacharya, durante a cerimônia de entrega do título. "Esta celebração vai estreitar ainda mais nossas colaborações, ligadas por princípios de excelência, transparência, democracia e internacionalização", complementou.

Paulo Gadelha atua na Fiocruz desde 1985. Formado em medicina, com mestrado em medicina social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e PhD em saúde pública, foi um dos integrantes do Movimento da Reforma Sanitária, nos anos 1970, e esteve envolvido na promulgação da lei de constituição do SUS, em 1990.

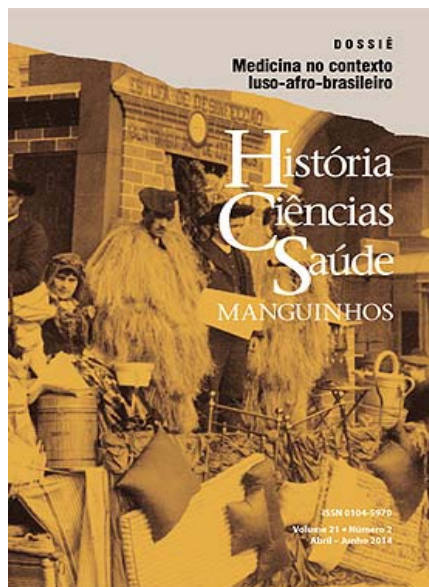
Entre 2005 e 2006, foi presidente da Associação Brasileira de Saúde Co-

letiva (Abrasco) e, desde 2009, é presidente do Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep) e da Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia (CBDD). Gadelha foi um dos fundadores da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), da qual foi diretor entre 1987 e 1997, e vice-presidente da Fundação entre 2001 e 2008. Foi eleito presidente da Fiocruz entre 2009 e 2012, sendo reeleito em 2012.

## Melhor instituição de pesquisa do Brasil

O jornal *Folha de S. Paulo* publicou, na edição de 2 de junho, reportagem sobre o ranking das instituições de pesquisa brasileiras feito pela Universidade de Leiden, na Holanda. De acordo com a listagem, a Fiocruz é o melhor instituto de pesquisa nacional em termos de qualidade de produção científica. Para saber mais sobre a produção do ranking e ler a íntegra da reportagem da *Folha*, clique [aqui](#).

## A medicina no contexto luso-africano-brasileiro



Com artigos que abordam desde a cobertura de grandes epidemias pela imprensa portuguesa no fim do século 19 e início do século 20 à criação de uma missão para o estudo e o combate da doença do sono na Guiné Portuguesa entre 1945 e 1974, a revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* traz em sua nova edição, já disponível no Scielo, o dossiê "Medicina no contexto luso-

africano-brasileiro". Entre os dez textos que o compõem, estão trabalhos apresentados durante o primeiro Encontro Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical, realizado em Lisboa em 2012, além de artigos que abordam temas afins.

Os artigos trazem informações sobre as principais enfermidades registradas no país africano, assim como os impactos de sua frequência e os procedimentos e métodos de combate às doenças; fazem uma análise de 6.700 matérias publicadas em jornais portugueses e ainda trazem uma abordagem historiográfica sobre a atuação de médicos e boticários jesuítas na América platina no século. A edição aborda ainda um estudo de caso de redes sociotécnicas de assistência à saúde em acupuntura; uma revisão de parte da literatura da antropologia médica contemporânea; e um artigo que analisa as potencialidades e limites das explicações evolutivas da cultura. Leia mais [aqui](#).

Fonte: COC

## Membro honorário da Sociedade Americana de Medicina Tropical e Higiene

Danielle Monteiro - CCS

O pesquisador do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CpGM/Fiocruz Bahia), Mitermayer Galvão Reis, foi eleito membro honorário da Sociedade Americana de Medicina Tropical e Higiene (ASTMH, na sigla em inglês).

O título é conferido a indivíduos não nascidos nos Estados Unidos que deram contribuições significativas a alguma fase da medicina e higiene tropical. A nomeação é cuidadosamente avaliada pelo Comitê Internacional Honorário da ASTMH e aprovada unanimemente pelo Conselho da instituição. O título será entregue durante o 63º Encontro Anual da Sociedade Americana de Medicina Tropical e Higiene, que será realizado entre 2 e 6 de novembro em New Orleans, Estados Unidos.

Fundada em 1903, a ASTMH é uma organização mundial de cientistas, clínicos e profissionais ligados a programas cuja missão é promover a saúde global por meio da prevenção e controle de infecções e outras doenças que desproporcionalmente afligem as popu-

lações pobres do mundo. Tem como principais objetivos, entre outros, promover a melhoria na saúde das populações mundiais, contribuir para o avanço em pesquisas em doenças tropicais, estreitar colaborações científicas internacionais e educar profissionais médicos, tomadores de decisões e o público acerca da medicina tropical e saúde global.

## Cris participa de Comissão para Assuntos Internacionais de Saúde do MS

Cecília Lopes – Nethis/Fiocruz Brasília com informações do Ministério da Saúde

“É um antigo desejo ter articulada toda a área de relações internacionais da saúde”, disse o coordenador do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, durante a instalação da Comissão Técnica Permanente de Assuntos Internacionais de Saúde, em 10 de junho, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). A Comissão é coordenada pela Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde do Ministério da Saúde (AISA/MS) e composta por todas as secretarias e entidades vinculadas ao MS.

A primeira pauta de trabalho foi o relatório Cobradi - Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional -, pesquisa organizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que fará levantamento de todas as ações internacionais do governo brasileiro entre 2011 e 2013. O coordenador do Cobradi, João Brígido, explicou que o relatório não é uma prestação de contas, mas um panorama da atuação do governo na área internacional. “O objetivo do relatório não é formular um conceito desejável ou ideal de atuação internacional. Buscamos conhecer a ampla e complexa realidade da atuação internacional de cada Ministério ou órgão do Governo Federal”, afirmou. Dentre as perspectivas para 2014, Buss enumerou a de participar e influenciar a Agenda de Saúde Global, a exemplo das discussões sobre a reforma da OMS e da Unasul Saúde, e a de ser a principal instituição pública na diplomacia em saúde brasileira em articulação com o MS e o Ministério de Relações Exteriores.

O assessor especial de Assuntos Internacionais do Ministério, Alberto Kleiman, disse que a Comissão constitui im-

portante instrumento para a estruturação e consolidação das estratégias e ações internacionais de saúde: “A Comissão possibilitará maior integração e melhor articulação das diferentes áreas do ministério da saúde e, assim, fortalecerá a agenda internacional como um todo. Trata-se de uma estratégia para corrigir a fragmentação dos processos e conferir maior sustentabilidade das nossas ações no cenário internacional.”

## Cooperação com o Equador



A Fiocruz recebeu, em 26 de junho, a visita do Embaixador do Equador no Brasil, Horácio Sevilla-Borja, e da Consulesa Geral do Equador no Rio de Janeiro, Monica Delgado de Loaiza. Na ocasião, o Embaixador relatou dois projetos prioritários sendo implantados pelo Governo do Equador: YACHAI, Cidade do Conhecimento, em construção na Província de Imbabura, em implementação no período de 2012 a 2035. Neste caso, a cooperação teria como áreas estratégicas Ciências da Vida, Petroquímica, Nanociências, Energias renováveis e Tecnologias da Informação e Comunicação.

O segundo projeto apresentado foi o denominado PROMETEO, iniciativa do Governo do Equador que objetiva fortalecer a pesquisa, ensino e transferência de conhecimentos em temas especializados, vinculando pesquisadores estrangeiros e equatorianos residentes no exterior, fixando-os por períodos de dois meses a um ano, tempo em que devem desenvolver um projeto conjuntamente com a instituição equatoriana à qual se vincula. As principais áreas de cooperação seriam: Ciências da Vida, Ciências Básicas, Recursos Naturais, Inovação, Produção, Ciências Sociais, Ciências da Educação, Arte e Cultura. Para ambas as iniciativas, foi solicitado apoio e integração da Fiocruz.

Em visita recente da Ministra de Saúde do Equador ao Ministério da Saúde, foi solicitada cooperação em

várias áreas, especialmente na pesquisa e desenvolvimento de medicamentos. O Ministro respondeu positivamente, referindo essa cooperação à Fiocruz.

## Livro tipo exportação

Fernanda Marques – Editora Fiocruz

O livro Fundamentos da Paleoparasitologia – ganhador do Prêmio Jabuti 2012, na categoria Ciências Naturais – acaba de ser traduzido para o inglês. A coletânea, organizada pelos pesquisadores Luiz Fernando Ferreira, Karl Jan Reinhard e Aduato Araújo, é considerada uma obra pioneira, ao sistematizar os conhecimentos em paleoparasitologia, ciência voltada para o estudo dos parasitas no passado. Vestígios desses parasitas podem ser descobertos, por exemplo, em coprólitos (fezes), ossos e tecidos de corpos mumificados. Com o apoio da Presidência da Fiocruz e publicada em coedição com a International Federation for Tropical Medicine (IFTM), a tradução tem como objetivo favorecer a disseminação dos conhecimentos sobre a paleoparasitologia, que constitui uma área multidisciplinar com aplicações variadas, como nos estudos evolutivos ou das migrações.



O livro Fundamentos da Paleoparasitologia, lançado originalmente em português, em 2011, tem capítulos dedicados às descobertas da paleoparasitologia em todos os continentes. Com o lançamento de sua versão em inglês e a parceria do IFTM, a expectativa é de que a área ganhe mais visibilidade, contribuindo, assim, para a expansão das fronteiras das pesquisas. Tanto em português quanto em inglês, o livro leva o selo da Editora Fiocruz. A tradução é assinada por Christopher Peterson, tradutor e médico sanitário.



## Livro sobre Segurança Alimentar em países lusófonos disponível para download

Rebert Lima - Cris

O livro **Segurança Alimentar e Nutricional na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: Desafios e Perspectivas**, lançado em 9 de junho, na Fiocruz, já tem sua versão digital. A publicação é fruto de parceria entre o Cris/Fiocruz e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa. O assessor internacional para a África e um dos autores do livro, Luiz Eduardo Fonseca, explicou que “o objetivo da obra é ampliar a divulgação da situação da segurança alimentar e nutricional nos países de língua portuguesa, em especial os países do continente africano, e serve como instrumento para sedimentar essa relação de cooperação no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)”.

O livro é dividido em três partes: a primeira parte trata das bases teóricas, conceituais e programáticas da área da segurança alimentar e nutricional. A segunda faz um balanço das atuais políticas e iniciativas adotadas em diferentes países da CPLP e a terceira parte aborda as perspectivas futuras para os países da CPLP, inclusive no contexto das últimas discussões que vêm sendo tratadas no âmbito da Saúde Global. Acesse o livro [aqui](#).

## Parceria internacional para o controle da leptospirose

Desde 2008, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) atua como Centro Colaborador da Organização Mundial

da Saúde (OMS) para leptospirose. Para planejar estratégias de atuação no escopo do acordo de cooperação, foi realizada uma visita da OPAS ao Brasil, com reuniões técnicas no IOC e com autoridades das Secretarias de Agricultura e Saúde no Rio Grande do Sul.



Como desdobramentos, foram realizadas reuniões técnicas entre os grupos de pesquisa e autoridades das secretarias de Saúde e de Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul. “O objetivo foi definir as equipes e os recursos institucionais, envolvendo instituições e setores vinculados às respectivas secretarias, para o desenvolvimento de um projeto interinstitucional liderado pela Opas, Fiocruz e os responsáveis do Estado do Rio Grande do Sul”, descreveu a pesquisadora do Laboratório de Zoonoses Bacterianas do IOC, Martha Pereira. O projeto de pesquisa, que está em andamento, foi concebido no conceito operacional de One Health (Uma Saúde), que será modelo para outras iniciativas em nível nacional e regional, assim como para a abordagem de outras patologias. O projeto está no escopo do convênio entre a Fiocruz e o Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: IOC

## Pesquisadora da Fiocruz é convidada a participar do Programa Europubhealth

Com o trabalho que vem desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Icict), a pesquisadora Adriana Aguiar foi convidada a participar, mais uma vez, do programa *Visiting Scholar do European Master of Public Health (Europubhealth)*,

mestrado interinstitucional e internacional do Programa Erasmus (*European Community Action Scheme for the Mobility of University Students*), da Comunidade Europeia.

A pesquisadora tem como linha de pesquisa no Icict o *Ensino da Comunicação na formação profissional em Saúde*, em que trabalha com a interface entre educação e comunicação, com ênfase na competência de comunicação. Leia mais no [site do Icict](#).

## Informe Fiocruz PE aborda ações na África

Em consonância com a política de cooperação internacional da Fiocruz com países africanos de língua portuguesa, a Fiocruz Pernambuco vem, nos últimos anos, intensificando a sua atuação junto a alguns países deste continente, em especial com Moçambique e Cabo Verde. Algumas das principais atividades da instituição na área foram destaque do Informe Fiocruz PE. Acesse a íntegra da publicação [aqui](#).

## Excelência internacional



FOTO GUTEMBERG BRITO/IOC

O Ambulatório Souza Araújo, unidade assistencial que presta atendimento a pacientes de hanseníase do Laboratório de Hanseníase do IOC/Fiocruz, foi avaliado pela Joint Commission International e pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação. Com o título, a unidade assistencial, que atua junto ao Ministério da Saúde, passa a ser reconhecida como o primeiro centro brasileiro especializado em hanseníase a atuar alinhado aos padrões de excelência internacional. Assista ao vídeo e confira o especial [aqui](#).

Fonte: IOC

## Artigo sobre governança global e saúde é destaque na imprensa

Artigo sobre o impacto da governança global na saúde, assinado pelo coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, ganhou espaço no jornal O Globo, na edição de 5 de junho. No artigo, Buss fala sobre o informe *As origens políticas da iniquidade*

*em saúde: perspectivas de mudança*, recentemente lançado pela Comissão The Lancet-Universidade de Oslo sobre Governança Global para a Saúde, que tem o Cris entre seus participantes. O relatório denuncia as políticas de austeridade recitadas após a crise econômica global; a ação de corporações transnacionais de medicamentos e alimentos; e as regras do comércio internacional e da propriedade intelectual, entre outros fatores, como os principais vilões globais da saúde da população de países em desenvolvimento.

Leia [aqui](#) a íntegra do artigo.

## Avanço na formação de pesquisadores em saúde

FOTO GUTEMBERG BRITO/IOC



Estudantes da quarta turma de mestrado da cooperação Fiocruz-INS

O Programa Internacional de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, que oferece cursos de mestrado em Moçambique por meio da parceria entre a Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde do país (INS), terá alunos de seis diferentes províncias moçambicanas em sua quarta edição. Pela primeira vez, entre os 16 estudantes selecionados, cinco são de regiões distantes da capital, Maputo. A cooperação Fiocruz-INS

também anuncia uma novidade: em breve, será aberta a primeira turma para o nível de doutorado. O edital de seleção já está preparado. “As vagas para doutorado não serão restritas aos estudantes que cursaram o mestrado no programa, mas esta será uma oportunidade para os interessados avançarem em suas pesquisas”, adianta o pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e coordenador brasileiro da cooperação, Renato Porrozi.

Os alunos do mestrado internacional recebem títulos dos programas de pós-graduação stricto sensu do IOC/Fiocruz. Desde 2008, cerca de 20 alunos já concluíram o curso e mais dez devem se formar no fim deste ano. Os estudantes são, na maioria, servidores do INS e desenvolvem, durante a pós-graduação, estudos sobre temas importantes para o país, como HIV e malária. Além de oferecer qualificação acadêmica, a cooperação internacional tem o objetivo de fomentar a pesquisa em saúde em Moçambique. O curso de mestrado conta com 13 disciplinas, totalizando 38 créditos, número superior à maioria das pós-graduações brasileiras. O módulo inaugural da quarta turma de mestrado começou em 14 de julho.

Fonte: IOC

## Pesquisadora da Fiocruz toma posse na OMS

A coordenadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Ensp/Fiocruz (Cetab), Vera da Costa e Silva, tomou posse, no dia 20 de junho, como chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT/OMS). A convenção é o primeiro tratado internacional de saúde pública da história da OMS e representa um instrumento de resposta dos 192 países membros da Assembleia Mundial da Saúde à crescente epidemia do tabagismo no mundo. A brasileira substitui o PhD em Saúde Pública, Haik Nikoghosia, nascido na Armênia, e que esteve à frente do Secretariado durante sete anos.

Fonte: Informe Ensp

## Bolsas de estudo da Organização Pan-americana de Saúde

Até o dia 6 de agosto, a Organização Pan-americana de Saúde (Opas) e a Organização de Estados Americanos (OEA), em conjunto com o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), estão oferecendo bolsas de estudos em saúde no Brasil.

As bolsas pagam todos os gastos relacionados ao curso de mestrado ou doutorado em áreas enfocadas em saúde nas universidades brasileiras e contribuem com uma ajuda de custo mensal durante o período de estudo de cada programa. Para mais informações, [clique aqui](#).

Fonte: ONU Brasil

## Doutorado pela Rede Internacional dos Institutos Pasteur

A chamada faz parte do Programa de doutorado Calmette e Yersin da Rede Internacional dos Institutos Pasteur (RIIP). Serão selecionados dois jovens pesquisadores para promover e facilitar o estágio de doutorado na RIIP, exceto na região metropolitana da França. Os temas dos projetos científicos podem abarcar qualquer temática desenvolvida pela RIIP. O financiamento terá duração de três anos, sob a forma de contrato. Os interessados devem enviar as propostas até 30 de setembro.

Para saber mais, clique [aqui](#).

## Inscrições abertas para curso de extensão História da Medicina

Realizado pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) em convênio com a Universidade de Michigan (EUA), o curso de extensão História da Medicina está

com inscrições abertas entre 18 de julho e 7 de agosto. Serão cinco aulas, em um total de 15 horas, sobre algumas das principais temáticas do campo da história da medicina, com o propósito de refletir sobre a dimensão histórica e social dos conhecimentos, práticas, profissões e instituições constitutivas do campo médico.

As aulas serão ministradas no período de 11 a 15 de agosto, com tradução simultânea, pelo professor Joel D. Howell, da Universidade de Michigan, com a participação dos professores Flavio Edler, Luiz Otávio Ferreira, Luiz Antonio Teixeira e Gilberto Hochman da COC.

O curso é gratuito e voltado preferencialmente para estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores da Fiocruz e de outras instituições nas áreas de ciências humanas, ciências sociais, ciências biológicas e ciências da saúde. Informações sobre os horários e temas das aulas estão disponíveis no **site do PPGHCS**, bem com a ficha de inscrição, que deverá ser preenchida e enviada para o e-mail **historiadamedicina.coc@gmail.com**.

## Chamada de projetos Instituto Pasteur-Fiocruz

Foi lançado o edital de chamada para a proposta de projetos 2014 do programa do Instituto Pasteur em conjunto com a Fiocruz. As inscrições vão até 30 de setembro. O objetivo principal é facilitar o início e o desenvolvimento de colaborações em áreas prioritárias de pesquisa translacional e saúde pública. As áreas prioritárias são: neurociência, biologia integrada e doenças crônicas relacionadas com doenças infecciosas.

Os projetos devem ser elaborados em conjunto com pesquisadores da Fiocruz e da Rede Internacional dos Institutos Pasteur (RIIP), sendo que cientistas de instituições parceiras também poderão participar. A duração do financiamento será de um ano renovável por igual período, no valor de 40 mil euros por ano. As propostas deverão ser submetidas, pelo meio eletrônico, para os coordenadores de suas instituições:

- **Fiocruz:**  
Cristiane Quental  
([cquental@fiocruz.br](mailto:cquental@fiocruz.br))

- **Instituto Pasteur:**  
Eliane Coëffier  
([eliane.coeffier@pasteur.fr](mailto:eliane.coeffier@pasteur.fr)),  
Daniel Scott-Algara  
([daniel.scott-algara@pasteur.fr](mailto:daniel.scott-algara@pasteur.fr))  
and Vincent Brignol  
([vincent.brignol@pasteur.fr](mailto:vincent.brignol@pasteur.fr))

Para acessar o edital clique **aqui**.

## Propostas de artigos para a Revista Brasileira de Pós-Graduação

Até 10 de agosto, estão abertas as inscrições para o recebimento de propostas de contribuições autorais para a edição da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), com o tema *A Cooperação Internacional e a Pós-Graduação Brasileira*. As contribuições devem ser desenvolvidas a partir de uma das seguintes linhas temáticas: Pós-graduação e cooperação internacional: experiências destacadas; Pós-graduação e cooperação acadêmico-científica: a visão internacional; Cooperação internacional e formação de quadros; Cooperação internacional e promoção da ciência, tecnologia e inovação; Internacionalização da educação superior e a cooperação internacional; Política brasileira de apoio à cooperação acadêmica científica internacional; e Papel indutor das agências de fomento (à formação de pessoal e à pesquisa nas políticas em favor da cooperação internacional). Clique **aqui** e saiba mais.

Fonte: Capes

## Inscrições abertas para o III Congresso de Saúde Global

Já estão abertas as inscrições para o III Congresso de Saúde Global. O evento, que terá como temática a *Saúde Global na Agenda de Desen-*

*volvimento Pós-2015: desafios das Américas*, será realizado de 19 a 21 de novembro, em São José, Costa Rica. Organizado pela Escola de Saúde Pública da Universidade da Costa Rica, com apoio da Aliança Latinoamericana de Saúde Global (ALASAG), o Congresso busca o intercâmbio de conhecimentos e experiências acerca do tema Saúde Global, e visa a criação de redes de cooperação, a identificação de objetivos da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 e o estímulo à divulgação de investigações e planos de ação em torno dos Determinantes Sociais da Saúde.

Esta edição vai girar em torno dos seguintes eixos temáticos: Proteção Social em Saúde, Promoção da Saúde, Governança e Saúde, Saúde e Ambiente, Inovação e Tecnologias em Saúde, Segurança Alimentar e Interculturalidade em Serviços de Saúde. Para se inscrever, o interessado deve acessar o seguinte endereço: <http://portal.fundevi.ucr.ac.cr>

## Chamada para artigos para a Revista Panamericana de Saúde Pública

Até o dia 17 de agosto, a **Revista Panamericana de Saúde Pública**, publicada pela Organização Panamericana da Saúde (Opas), vai receber artigos para o número especial sobre a nova agenda para saúde das mulheres na região das Américas, que será publicada em março de 2015. O objetivo da publicação é identificar e refletir sobre os principais desafios que as mudanças demográficas, sociais e epidemiológicas representam para a saúde das mulheres na Região das Américas nos próximos anos.

Com tema 'A nova agenda para a saúde das mulheres na Região das Américas', a revista abordará questões até então pouco aprofundadas da chamada "agenda persistente" e temas da agenda nova saúde. Mais informações através do e-mail: [contacto\\_rpsp@paho.org](mailto:contacto_rpsp@paho.org).

Fonte: Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)

# Fiocruz avança em cooperações internacionais para estudos da Aids

FOTO PETER ILLICIEV/CCS



Danielle Monteiro - CCS

**O** Crisinforma traz nesta edição as novidades do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) no campo de cooperação internacional. Nesta entrevista, Leonardo Davi, um dos responsáveis pela área, também fala sobre as perspectivas da unidade enquanto à participação na Câmara Técnica de Cooperação Internacional e sobre a estratégia do INI nas parcerias com instituições do exterior. O INI tem forte atuação em cooperações internacionais para estudos da Aids e promete alavancar pesquisas conjuntas voltadas à doença e outras enfermidades.

**Que perspectivas teria o INI quanto à participação na recém-inaugurada Câmara Técnica de Cooperação Internacional?**

**Leonardo:** As perspectivas do INI/Fiocruz sobre a participação nessa Câmara são bastante positivas, tendo em vista a possibilidade de estreitar os seus vínculos com o Cris e outras instâncias da Fiocruz que atuam no campo das relações internacionais em saúde. A participação é também uma oportunidade de aprendizado conjunto, que

possibilitará superar os seus gargalos e a melhorar suas práticas de gestão dos projetos e acordos mantidos com instituições de outros países.

**Uma das atuações mais fortes da unidade na área de cooperação internacional está no campo de pesquisas voltadas à Aids. Quais são as ações que estão sendo desenvolvidas no campo pela unidade? E quais as ações previstas na área?**

**Leonardo:** Entre as ações desen-

volvidas pelo INI no combate ao HIV/Aids no plano internacional, destaca-se a participação na rede HPTN 052, cujos estudos tiveram início em 2005 e demonstram que um esquema eficaz de terapia antirretroviral pode reduzir em cerca de 96% a transmissão do vírus ao parceiro sexual não infectado. O HPTN abrange 13 de centros de saúde situados em países da África, Ásia e Américas, tais como África do Sul, Zimbábue, Índia, Brasil e EUA.

Outro projeto importante é o *Raltegravir for the treatment of patients co-infected with HIV and tuberculosis* (Reflate), mantido pelo INI em conjunto com a *Agence Nationale de Recherche sur le Sida* (ANRS) francesa, que consiste em um ensaio clínico com o objetivo de comparar a eficácia e segurança de duas doses diferentes dos antirretrovirais raltegravir e efavirenz, ambos em combinação com tenofovir e lamivudina, em pacientes infectados pelo HIV/Aids e com tuberculose ativa. ▶

Entre as ações previstas, está o início das atividades do HPTN 077, estudo que visa avaliar a segurança e a aceitabilidade do agente injetável GSK1265744 em homens e mulheres saudáveis não infectadas pelo HIV, e uma série de estudos a serem concluídos no âmbito da rede ACTG, tais como o A5264, que se refere às pessoas que portam ao mesmo tempo o HIV/Aids e o sarcoma Kaposi (um tipo de câncer); o A5288, que avaliará novos antirretrovirais e auxiliará os soropositivos a tomarem seus medicamentos, e o A5295, cujo objeto é o diagnóstico de tuberculose pulmonar em pessoas infectadas pelo HIV/Aids.

### Quais são as outras ações previstas pela unidade no campo de cooperação internacional?

**Leonardo:** Outras ações previstas estão associadas a projetos a serem implantados por outros laboratórios do INI, que tem como objeto de pesquisa outras doenças infecciosas, tais como Chagas e a dengue. Temos o estudo BENEFIT, estabelecido em parceria com a McMaster University do Canadá, que é um estudo voltado a pacientes latino-americanos com miocardiopatia chagásica crônica, além do estudo multicêntrico sobre o valor preditivo dos sinais de alerta nos pacientes com dengue e que conta com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS).

### Qual é a estratégia do INI nos acordos de cooperação internacional?

**Leonardo:** Até o presente momento, os acordos de cooperação internacional do INI têm se concentrado na modalidade Norte-Sul, em virtude da participação de seu Laboratório de Pesquisa Clínica em DST/Aids (Lapclin-Aids) em importantes redes multilaterais de pesquisa clínica, coordenadas pelo *National Institutes of Health* (NIH), como a *Aids Clinical Trials Groups* (ACTG) e a *HIV Prevention Trials Network* (HPTN). Para os próximos anos, a estratégia é fortalecer os vínculos já consolidados com instituições de países desenvolvidos e concomitantemente ampliar os laços com países em desenvolvimento, com escopo na América do Sul e na África lusófona, regiões ainda caracterizadas pela prevalência de doenças infecciosas.

### Como o INI se posiciona em relação à cooperação Norte-Sul e também no âmbito da cooperação Sul-Sul?

**Leonardo:** No plano Norte-Sul, a cooperação do INI enfatiza projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico estabelecidos com centros de pesquisa e universidades dos Estados Unidos da América (EUA) e França, com destaque para o NIH, *Fondation Mérieux*, o *Institut National de la Santé et de la Recherche Medicale* (Inserm), a *University of California* (UCLA), o *Albert Einstein College of Medicine* e a *Southwest Foundation Biomedical Research*.

No âmbito Sul-Sul, temos projetos de pesquisa desenvolvidos com instituições da Argentina, México, Moçambique e Burkina Faso, tais como *Administración Nacional de Laboratorios e Institutos de Salud* (Anlis), *Universidad Nacional Autónoma de México*, o Instituto Nacional de Saúde (INS) moçambicano e a *Université de Ouagadougou*. Em relação às atividades de ensino, o INI realiza anualmente um Curso de Especialização em Infectologia para Médicos Estrangeiros, que recebe principalmente profissionais dos Países Africanos de Língua Portuguesa (Palops), e o Curso Internacional de Atualização de Manejo de Tuberculose, resultado de compromisso firmado entre a Fiocruz, a *Japan International Cooperation Agency* (JICA) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

### Quais são os maiores desafios para o INI na área de cooperação internacional?

**Leonardo:** Os principais desafios do INI no âmbito da cooperação internacional dizem respeito à necessidade de aprimorar os seus mecanismos de gestão, a articular as atividades de cooperação internacional de seus diversos laboratórios e assegurar um diálogo mais regular com o Cris e outras assessorias internacionais da Fiocruz. Outras questões relacionam-se à necessidade de melhor aproveitar as oportunidades de financiamento para ações de cooperação e de intensificar a colaboração Sul-Sul com países africanos e sul-americanos que, embora tenha crescido nos últimos cinco anos, pode ser ampliada nas suas diversas áreas de atuação.

## CRISINFORMA #15

JUNHO / JULHO  
DE 2014

### Expediente

Coordenadoria de  
Comunicação Social  
(CCS)

*Edição e redação:*  
Danielle Monteiro com  
apoio da Coordenação  
de Informação e Comu-  
nicação do Cris/Fiocruz

*Projeto gráfico  
e edição de arte:*  
Guto Mesquita e Rodrigo  
Carvalho

*Fotografia:*  
Peter Illiciev e  
Arquivo CCS

*Contato:*  
Danielle Monteiro  
Tel: (21) 3885-1065  
E-mail:  
danimonteiro@fiocruz.br

